



Concurso Público para provimento de cargos de Professor da Educação Básica
Educação Especial - Classe IV - Ref. 19 - (Formação Superior)
Intérprete de Libras

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova '28', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

PROVA OBJETIVA

Língua Portuguesa
Fundamentos da Educação
Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 6 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Na arquibancada, há famílias inteiras com filhos e sobrinhos nos braços, no colo e nos ombros. Atrás do palco, na concentração, uma garota ajuda a colega a colocar um grande cocar de penas vermelhas na cabeça. Na borda da pista em forma de ferradura, adolescentes trocam comentários. De repente, tudo silencia, e os alto-falantes se enchem da voz grave do locutor, que pede: "Mais uns minutinhos, minha gente, que o show já vai começar". De um arraial a outro, a cena se repete: é dia 30 de junho, dia de São Marçal – última chance para os bois serem batizados.

Maior evento religioso do Maranhão, o bumba-meu-boi (ou apenas "boi") é uma festa popular que mistura folclore, religião, música e dança. Por suas fantasias elaboradas e alegria contagiante, lembra o Carnaval e a comemoração do boi de Parintins (AM), mas com uma grande diferença em relação a essas duas festas: não tem competição nem rivalidade.

Em todas as cidades e povoados, o "boi" arrebanha crianças, jovens e idosos dispostos a dançar para pagar uma promessa a São João, São Pedro ou São Marçal, os padroeiros do auto.

Peça principal da comemoração, o boi é feito sobre uma estrutura leve de madeira e manipulado por um brincante escondido sob um manto todo trabalhado.

O mito que origina a festa remonta ao Brasil colonial. Em resumo, trata da história de Mãe Catirina, que, grávida, quer comer língua de boi. Para satisfazer o desejo de sua mulher, Pai Francisco mata o animal mais bonito da fazenda. Quando o dono do gado descobre, dá ao vaqueiro a oportunidade de ressuscitar o boi e ser perdoado. É isso o que cantam e dançam os brincantes do boi.

Depois de devidamente abençoado, o boi percorre diversas cidades do interior, sempre em apresentações animadas, que em alguns casos vão até o amanhecer. Em setembro, acontece o desfecho. É quando uma grande festa celebra a morte do boi e o pagamento da promessa.

(Carolina Costa. **Folha de S.Paulo**, 20 de setembro de 2007, com adaptações)

1. O texto tem, por objetivo fundamental,
- (A) desvendar as origens de certas festas religiosas do Maranhão.
 - (B) procurar estabelecer comparações entre diversas festividades brasileiras.
 - (C) realçar a beleza de uma importante festa popular maranhense.
 - (D) divulgar fatos inéditos sobre eventos que misturam dança e música.
 - (E) discutir a importância do folclore e a necessidade de resguardar suas raízes.

2. De acordo com o texto,
- (A) a origem da festa do boi ainda é pouco conhecida, embora haja algumas teorias divergentes a seu respeito.
 - (B) o bumba-meu-boi corresponde às festividades carnavalescas de vários outros Estados que também possuem brincantes.
 - (C) as grandes aglomerações em torno do bumba-meu-boi criam um ambiente favorável para surgirem novas amizades.
 - (D) os lugares por onde o boi passa costumam ficar cheios de turistas que vêm de longe para participar da festa.
 - (E) o bumba-meu-boi pode ser comparado ao festival de Parintins, mas com ressalvas, pois há diferenças fundamentais entre essas festas populares.

3. O primeiro parágrafo do texto foi construído de modo predominantemente
- (A) dissertativo, contrapondo argumentos contra e a favor da tese que está sendo defendida.
 - (B) descritivo, visando apresentar um quadro animado, com informações objetivas e detalhadas.
 - (C) narrativo, criando suspense e expectativa sobre a história que vai se desenvolver em seguida.
 - (D) opinativo, trazendo à tona diversos pontos de vista a respeito do assunto tratado.
 - (E) poético, a partir de uma visão romântica a respeito do evento a que se refere.

4. *No Carnaval, as escolas de samba competem entre si. A festa popular do bumba-meu-boi maranhense lembra os desfiles carnavalescos. No evento do bumba-meu-boi não há vencedores ou perdedores.*
- As frases acima se articulam, num único período, com lógica, clareza e correção, SOMENTE em:
- (A) A festa popular do bumba-meu-boi maranhense lembra os desfiles carnavalescos, mas neste evento não há vencedores ou perdedores, ao contrário do Carnaval, em que as escolas de samba competem entre si.
 - (B) A festa popular do bumba-meu-boi maranhense não tem vencedores ou perdedores, mas lembram os desfiles carnavalescos, pois no Carnaval as escolas de samba competem entre si.
 - (C) No Carnaval, as escolas de samba competem entre si, mas no evento popular do bumba-meu-boi não há vencedores ou perdedores, já que o bumba-meu-boi lembra os desfiles carnavalescos.
 - (D) Mesmo que no Carnaval as escolas de samba competem entre si, na festa popular do bumba-meu-boi não há vencedores ou perdedores, mas essa festa lembra os desfiles carnavalescos.
 - (E) No evento do bumba-meu-boi não há vencedores ou perdedores, mas no Carnaval são diferentes, as escolas de samba competem entre si, mas com isso a festa popular do bumba-meu-boi maranhense lembra os desfiles carnavalescos.



5. Considere o segmento abaixo:

Em resumo, trata da história de Mãe Catirina, que, grávida, quer comer língua de boi.

A forma do verbo ESTAR que preenche corretamente a lacuna da frase acima é:

- (A) está
- (B) estava
- (C) esteve
- (D) estando
- (E) estivesse

6. A expressão que mais se aproxima do sentido do segmento *um manto todo trabalhado* (4^o parágrafo) é:

- (A) apresentações animadas.
- (B) alegria contagiante.
- (C) fantasias elaboradas.
- (D) evento religioso.
- (E) pagamento da promessa.

Atenção: As questões de números 7 a 10 baseiam-se no texto abaixo.

Quase ninguém ouve meus conselhos. Os poucos que os ouvem fazem com que eu me sinta útil – pelo menos até se arrependem de tê-los ouvido e reclamarem dos danos que causaram. Em suma, dar conselhos me deixa sentindo-me melhor que a pessoa que os recebe, mas só temporariamente. É como a sensação de tomar anfetamina: euforia seguida de depressão.

Nas raras ocasiões em que alguém pede um conselho meu e o ignora, eu me lembro de que a maioria nos pede a opinião para ter opções, que então rejeita. A voz interior de cada um fala mais alto. Então, quando alguém diz "Este é o meu problema, e isto é o que acho que devo fazer. O que acha?", eu repito o que ele sugeriu. E, geralmente, ele o aceita e adora.

Ouvir passivamente as desgraças alheias fascina algumas pessoas, mas a mim deprime. Sinto-me um intruso quando leio cartas angustiadas a colonistas que respondem às dúvidas amorosas dos leitores. Acho essas cartas e conselhos de mau gosto porque, como a pornografia, representam a manifestação pública de algo que deveria ser particular.

Quando alguém ignora um conselho meu, penso no ditado: "Conselho e café toma quem quer". Quando o critica, devolvo o ditado: "Se conselho fosse bom, não seria de graça". E, quando me culpa pelos estragos, lembro que aceitá-lo foi escolha dele. Então, aqui vai uma dica: só ofereça conselhos se estiver preparado para as consequências.

(Michael Kepp. **Folha de São Paulo**, 29/10/2009, com adaptações)

7. É correto inferir do texto que o autor

- (A) ignora o fato de que ninguém ouve os seus conselhos e os oferece mesmo quando não são solicitados.
- (B) aconselha os amigos apenas quando estes se encontram em situações extremas, pois teme induzi-los a tomar atitudes erradas.
- (C) sente-se deprimido quando tenta aconselhar um amigo que, no final, toma uma atitude contrária à sugerida.
- (D) lança mão de provérbios quando lhe pedem conselhos, pois acredita que a sabedoria popular é o melhor meio de transmitir uma ideia.
- (E) gosta de dar conselhos e até se sente bastante feliz quando o faz, mas depois acaba se decepcionando com os eventuais resultados.

8. *A voz interior de cada um fala mais alto.* (2^o parágrafo)

O segmento acima indica, no contexto, uma

- (A) constatação.
- (B) crítica.
- (C) ressalva.
- (D) dúvida.
- (E) advertência.

9. *Acho essas cartas e conselhos de mau gosto porque, como a pornografia, representam a manifestação pública de algo que deveria ser particular.* (3^o parágrafo)

Considerando-se o contexto, está correto afirmar, a partir da frase acima, que o autor

- (A) se vale de uma comparação, cujo objetivo é desmascarar os malefícios da pornografia.
- (B) estabelece conexões indevidas entre colunas de ajuda psicológica e pornografia.
- (C) conclui, a partir de uma visão particular, que conselhos amorosos encontrados em revistas são inúteis.
- (D) manifesta seu repúdio a certos tipos de exposição pessoal que aparecem na mídia.
- (E) critica, por meio de uma imagem, a individualização gerada pelas tecnologias atuais.

10. ... só ofereça conselhos se estiver preparado para as consequências. (final do texto)

Em relação à função da linguagem na frase acima, considerando-se o verbo grifado, observa-se um tratamento predominantemente

- (A) metalinguístico.
- (B) apelativo.
- (C) emotivo.
- (D) referencial.
- (E) fático.



Atenção: As questões de números 11 a 15 baseiam-se no texto abaixo.

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas. A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

— Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

(Carlos Drummond de Andrade. Contos plausíveis. In: **Prosa Seleta**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, pp.95-96)

11. De acordo com o texto,

- (A) o médico não encontra palavras para definir a doença de Paulo e chega a uma conclusão absurda.
- (B) a mãe de Paulo percebe a tempo o problema do menino, que infelizmente não tem cura.
- (C) os castigos que a mãe aplica a Paulo não surtem efeito porque o menino é uma criança muito difícil.
- (D) a chácara de Siá Elpídia não parece ser um bom ambiente, pois Paulo volta de lá com histórias assustadoras.
- (E) a mãe de Paulo não consegue compreender o que se passa com o filho.

12. É correto afirmar que o médico considera Paulo um menino

- (A) propenso a desobedecer aos pais.
- (B) com problemas neurológicos.
- (C) dotado de muita imaginação.
- (D) de fato muito mentiroso.
- (E) que precisava de ajuda psicológica.

13. *A mãe botou-o de castigo.*

Substituindo a expressão *botar de castigo* por dar uma bronca, estaria correto dizer que *A mãe...*

- (A) ... nele deu-o uma bronca.
- (B) ... o deu uma bronca.
- (C) ... deu-o uma bronca.
- (D) ... deu-lhe uma bronca.
- (E) ... deu-no uma bronca.

14. O menino me referi comporta-se como quem vive fora da realidade.

A lacuna da frase acima se completa, corretamente, com:

- (A) a que
- (B) de que
- (C) que
- (D) quem
- (E) o que

15. Paulo falava coisas sem sentido, a mãe decidiu levá-lo ao médico.

A lacuna da frase acima SÓ NÃO estaria correta se fosse preenchida por:

- (A) Como
- (B) Bem que
- (C) Já que
- (D) Porque
- (E) Visto que

Fundamentos da Educação

16. *O ser humano faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas – sociais, econômicas e culturais – também fazem parte desse meio e, portanto, são objetos da área ambiental. Ao longo da história, o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente, criou cultura, estabeleceu relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros.*

Para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental, é preciso

- (A) refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais.
- (B) pesquisar os aspectos biológicos presentes no estudo do meio ambiente.
- (C) partir de conhecimentos científicos, pois são precisos e confiáveis.
- (D) considerar a realidade de cada educando diante desse tema.
- (E) consultar dados de pesquisas quantitativas e qualitativas.

17. Numa proposta de transversalidade:

- (A) os temas não constituem novas áreas, pressupondo um tratamento integrado nas diferentes áreas.
- (B) a necessidade de a escola refletir e atuar na educação de valores e atitudes se dará por uma área de ensino escolhida pelos professores.
- (C) a prática pedagógica do professor pode permanecer a mesma, o que muda são os conteúdos que devem ser escolhidos pelos especialistas de cada área.
- (D) os Temas Transversais permeiam apenas a prática educativa dos professores que trabalham conteúdos históricos e sociais.
- (E) o processo de ensino-aprendizagem precisa contar com a colaboração dos pais, pois eles têm competência para definir junto com os professores os temas a serem trabalhados.



18. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de
- (A) seis a quinze anos, durante o ensino fundamental.
- (B) três a seis anos, durante a educação infantil.
- (C) sete a catorze anos, durante o ensino fundamental.
- (D) zero a seis anos, durante a educação infantil.
- (E) seis a dez anos, durante o primeiro ciclo do ensino fundamental.
-
19. De acordo com a LDB, entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.
- Para sua realização, haverá
- (A) sempre que a situação exigir, transporte para a locomoção dos educandos com necessidades educacionais especiais ao atendimento médico público mais próximo da escola.
- (B) atendimento educacional feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que a escola de ensino regular não apresentar especialistas responsáveis pela atuação do professor.
- (C) anualmente senso escolar, para o conhecimento da demanda real de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.
- (D) matrícula obrigatória de todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento especializado aos educandos com necessidades educacionais especiais.
- (E) quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.
-
20. Uma escola inclusiva é aquela que garante
- (A) a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.
- (B) a existência de classes especiais para os alunos diferentes, tendo em vista que o sucesso escolar das demais crianças depende da dedicação integral de seus professores sem dispersão de esforços.
- (C) a classificação dos alunos e a formação de turmas homogêneas para facilitar o trabalho dos professores diante da diversidade.
- (D) o mesmo tratamento para todos, independentemente de características pessoais de alunos ou grupos de alunos, atendendo o princípio de igualdade.
- (E) as condições de trabalho aos professores e funcionários, respeitando suas necessidades profissionais, pessoais e flexibilizando as jornadas de trabalho.
-
21. *É verdade que o mundo contemporâneo está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas (...). No entanto, as tendências do mundo atual trazem benefícios, mas também prejuízos. Principalmente porque os benefícios não são para todos, ao contrário, destinam-se a uma minoria.*
- No plano educacional, praticamente não se vê mais a educação como um direito, mas uma mercadoria, ao mesmo tempo em que se acentua o dualismo educacional, ou seja, a
- (A) dicotomia entre o saber técnico e o saber científico.
- (B) diferença na qualidade da educação para ricos e pobres.
- (C) capacitação intelectual dos alunos, ao lado de deficiência cognitiva.
- (D) forma desigual de tratamento escolar entre alunos letrados e iletrados.
- (E) diversidade cultural entre os alunos.
-
22. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9.394/96), o ensino será ministrado com base, dentre outros, nos princípios de
- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- III. valorização das competências cognitivas e afetivas já adquiridas na vida social.
- IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- V. garantia de padrão de qualidade.
- Estão corretos APENAS os itens
- (A) I, II e III.
- (B) I, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II, IV e V.
- (E) I, III, IV e V.
-
23. *É falso imaginar que analfabetismo e baixa escolaridade acontecem apenas em regiões consideradas atrasadas. Na lista dos cem primeiros municípios com a maior concentração de analfabetos estão 24 capitais. São Paulo e Rio de Janeiro – com 383 mil e 199 mil analfabetos, respectivamente – são as cidades com maior número absoluto.*
- As pesquisas educacionais apontam que 35% dos analfabetos já frequentaram uma escola. O abandono ocorreu, dentre outros motivos, por causa da
- (A) dificuldade de aprendizagem ou de problemas de saúde.
- (B) desestruturação familiar ou das dificuldades econômicas.
- (C) condição socioeconômica ou do déficit cultural.
- (D) desatenção familiar pela falta de acompanhamento por parte dos pais.
- (E) baixa qualidade do ensino ou da necessidade de trabalhar.



24. O significado do termo é muito ambíguo, mas no seu trivial ele compreende a ideia de que sem um mínimo de conhecimento das condições existentes numa determinada situação e sem o esforço de previsão das alterações possíveis dessa situação, nenhuma ação de mudança será eficaz e eficiente, ainda que haja clareza a respeito dos objetivos dessa ação.

O texto acima se refere à necessidade de

- (A) parâmetros curriculares.
- (B) estratégias de ensino.
- (C) planejamento sistemático.
- (D) diagnóstico da situação.
- (E) avaliação de custo benefício.

25. Uma escola que tem compromisso com o processo de desenvolvimento de seus alunos e a permanência deles na instituição toma a avaliação de aprendizagem com a função de

- (A) promover o aluno de acordo com o desenvolvimento intelectual e atitudinal.
- (B) diagnosticar e proporcionar o avanço da aquisição do conhecimento.
- (C) classificar conforme a capacidade cognitiva apresentada pelo aluno.
- (D) medir o desempenho para possibilitar a continuidade dos estudos.
- (E) averiguar o desempenho mental, social e afetivo do aluno.

26. O complexo, variado e conflituoso cenário cultural em que estamos imersos se reflete no que ocorre em nossas salas de aula, afetando sensivelmente o trabalho pedagógico que nelas se processa. Cabe perguntar: como as diferenças derivadas de dinâmicas sociais como classe social, gênero, etnia, sexualidade, cultura e religião têm "contaminado" nosso currículo? Como temos considerado, nesse currículo, essa pluralidade, esse caráter multicultural de nossa sociedade?

As indagações acima permitem questionar o currículo como

- (A) estimulador criativo e permanente de atitudes para com os direitos humanos.
- (B) espaço em que os alunos também são produtores culturais.
- (C) lugar de discussão sobre quais conteúdos são significativos para o desenvolvimento cognitivo.
- (D) conjunto de atividades e projetos que incorporam a atualização científica, literária e artística à cultura local.
- (E) organização de conteúdos pré-definidos a serem transmitidos aos alunos.

27. São numerosas as formas através das quais o racismo aflora no sistema educacional, de forma consciente ou oculta. Assim, por exemplo, podem-se detectar manifestações de racismo nos livros didáticos de História, Geografia, Literatura etc., especialmente através dos silêncios que são produzidos em relação aos direitos e características de comunidades, etnias e povos minoritários e sem poder.

As teorias críticas do currículo têm contribuído para aumentar a compreensão sobre as íntimas e estreitas relações entre

- (A) aprendizagem social, alienação e consciência.
- (B) exclusão, inclusão e vocação educacional.
- (C) conhecimento, poder e identidade social.
- (D) saberes legítimos e saber popular.
- (E) conhecimento científico, capital cultural e poder popular.

28. ... esta educação exige que se leve a sério os pontos fortes, experiências, estratégias e valores dos membros dos grupos oprimidos. Implica também ajudá-los a analisar e compreender as estruturas sociais que os oprimem para elaborar estratégias e linhas de atuação com probabilidades de êxito.

O texto se refere à educação

- (A) libertadora.
- (B) mediadora.
- (C) construtivista.
- (D) inclusiva.
- (E) sociointeracionista.

29. Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico que simplesmente repetir a lição dada.

Só aprende verdadeiramente aquele que se

- (A) propõe a memorizar, possibilitando a retenção de conteúdos necessários a seu desenvolvimento.
- (B) dispõe a enfrentar as dificuldades de dominar os conteúdos que lhe foram passados durante a aula, rememorando-os em casa.
- (C) mantém atento durante a explicação do objeto em estudo, procurando receber todas as informações úteis para este conhecimento.
- (D) dedica ao estudo, procurando reter as informações a ele transmitidas.
- (E) apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo.



30. Interdisciplinaridade compreende fundamentalmente a
- (A) reorganização do conteúdo programático da escola para garantir um ensino de qualidade.
 - (B) procura de nexos comuns entre as várias áreas do conhecimento, superando a disciplinarização.
 - (C) discussão de problemas sociais que afetam a vida cotidiana dos alunos na preparação para a vida.
 - (D) interação entre duas ou mais disciplinas para superar a fragmentação do conhecimento.
 - (E) construção do conhecimento global, sem fragmentação, voltado às necessidades cognitivas dos alunos.

31. Leia atentamente o relato abaixo, produzido por uma pessoa com deficiência física:

“Que mal me fazia ser café-com-leite! Aquele faz de conta que é mas não é, que não é mas é. Um jogo de mentiras, de cartas marcadas, de fingimento, até talvez bem intencionado.

Foi a professora de ginástica do colégio que me fez viver uma coisa diferente. É estranho, mas durante anos me esqueci de seu nome. Hoje me lembro: dona Consuelo.

Por lei, eu estava dispensada de suas aulas. Minha atividade esportiva restringia-se à aula de natação, permitida e incentivada porque benéfica para minha habilitação.

Assim, nem o uniforme de ginástica eu precisava ter.

Eu me sentava ali por perto e ficava, mais uma vez, observando o mundo acontecer.

Isso não durou muito. Terá parecido uma eternidade? Um dia, ela me chamou para a roda de alunos sentados no chão. Em claro e bom som, propôs a mim e ao grupo que eu começasse a participar das aulas.

– Como? – perguntei alarmada, com olhos pregados nos colegas.

– Muito simples. Você fará o que pode fazer e não fará o que não pode.

Por exemplo: aprenderá como tocar a bola com as pontas dos dedos, como dar saques, quais as regras do jogo. Ter o prazer de pegar na bola você terá. Mas não competirá num jogo, pois não seria bom nem para o time nem para você. Ajudar o juiz, aprender a pensar como ele, você poderá e fará.

E desfiou um rosário de alternativas que incluíam jogos competitivos e atividades individuais de ginástica: “levantar os braços, flexionar a cintura dá para fazer; flexionar os joelhos, saltar, correr não dá para fazer, então não faz”.

Simple e honesto.

Eu nunca precisei ser café-com-leite nas aulas de ginástica e, ainda por cima, ganhei o calção azul bufante e camiseta de malha!”

(Amaral, L. A. Sobre Crocodilos e Avestruzes: Falando de Diferenças Físicas, Preconceitos e Sua Superação. In: Aquino, Júlio G. (Org.). **Diferenças e preconceito na escola**. São Paulo: Summus, 1998, p. 29)

Tendo em vista o relato acima e o artigo 59 da LDB – que preconiza aos sistemas de ensino que assegurem aos educandos com necessidades especiais, além de outras providências, currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades –, é correto afirmar sobre as estratégias para a efetivação da educação inclusiva nas escolas que

- (A) cabe aos professores, às escolas e aos sistemas de ensino definir as estratégias e condições de ensino mais adequados às características dos seus alunos, inclusive para os alunos com deficiências.
 - (B) não é possível garantir aos alunos com deficiência os benefícios da escolarização nas escolas comuns do ensino regular.
 - (C) os professores devem ser capazes de atuar com todas as necessidades educacionais especiais dos alunos.
 - (D) não é possível acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras na mesma escola comum dos alunos sem deficiências.
 - (E) os professores não têm responsabilidades sobre as estratégias de ensino mais adequadas às características dos alunos com deficiências.
32. A Gestão democrática da educação está prevista na Constituição Federal e na LDB. No âmbito dos estabelecimentos oficiais do ensino público, a LDB prevê, em relação à gestão democrática, a
- (A) participação dos profissionais da educação na cogestão das escolas, auxiliados pelos conselhos escolares consultivos.
 - (B) eleição de diretores por toda a comunidade escolar e plebiscitos periódicos para referendar a eleição.
 - (C) reativação dos centros cívicos escolares para estimular a participação estudantil na gestão da escola.
 - (D) autonomia política e financeira das escolas.
 - (E) participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.



33. O tema da Orientação Sexual deve se organizar para que os alunos, ao final do ensino fundamental, sejam capazes de:
- I. respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes relativos à sexualidade, desde que seja garantida a dignidade do ser humano.
 - II. conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir de prazer sexual.
 - III. reconhecer como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a elas associadas.
 - IV. compreender a busca de prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana.
 - V. proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e IV, apenas.
- (B) I, III e V, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III, IV e V, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.

34. A partir do texto abaixo, indique a alternativa que expressa as conclusões que se pode inferir dos dados apresentados:

“De acordo com dados do INEP, o Maranhão chega ao ano de 2006 com uma taxa de alfabetização de 77% entre as pessoas de 15 anos ou mais de idade, além de se encontrar em patamares inferiores a 50% quanto ao acesso a creches, ensino médio em termos líquidos e educação superior. O nível de educação que atingiu melhor desempenho foi o do ensino fundamental, já bem próximo da universalização, embora padeça de graves problemas em termos qualitativos, questão esta também presente nos demais níveis e modalidades de ensino. Em grandes números, pode-se dizer que a defasagem em relação aos índices brasileiros de acesso à educação básica continua muito grande, excetuando-se apenas, como evidenciado, o nível fundamental, cujo crescimento deveu-se ao FUNDEF, como de resto no país como um todo.

(...) apesar dos avanços, mesmo em termos quantitativos, muito ainda precisa ser feito para que se chegue à universalização e à garantia plena do direito à educação. Até mesmo em relação ao acesso ao ensino fundamental, o nível de ensino com melhor grau de acessibilidade, os dados demonstram que cerca de 53.000 crianças maranhenses entre 7 e 14 anos permanecem excluídas da escola.(...)

Os desafios postos à educação básica maranhense são, portanto, variados. Primeiramente, ainda se está distante de atingir a universalização do acesso e muito mais ainda de um ensino básico de qualidade nas escolas públicas municipais e mesmo estaduais. As diferenças e desníveis entre escolas estaduais e municipais ainda permanecem fortes; entre o ensino urbano e o rural, gritantes; entre o padrão e as condições de trabalho da capital e de três/quatro sedes municipais e o restante do interior continuam longe de se reduzirem.”

(Palhano, Raimundo. **Cenário da educação básica maranhense 2008**. São Luís: IMESC, 2008. p. 9, 11)

Com base no texto acima, são feitas as afirmações a seguir.

- I. O analfabetismo no Maranhão entre as pessoas de 15 anos ou mais no ano de 2006 era da ordem de 23%.
- II. O acesso a creches, ensino médio e ensino superior no Estado é garantido a 50% da população.
- III. O ensino fundamental no Maranhão estava próximo da universalização em 2006.
- IV. O atendimento é satisfatório, em termos qualitativos, apesar da defasagem relativa aos índices nacionais de acesso à educação básica.
- V. Os desafios da educação básica no Estado são tanto de acesso quanto de permanência e qualidade da escola pública.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, III e IV.
- (B) I, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, III e V.

35. A LDB em seu artigo nº 67 prevê que os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando a eles uma série de condições referentes à formação e condições de trabalho. São ações previstas na lei que explicitam esta valorização:

- I. ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos.
- II. avaliação periódica de desempenho e acréscimos salariais correspondentes à produtividade.
- III. aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.
- IV. período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na jornada de trabalho.
- V. estabilidade vinculada à aderência política.

Estão corretos apenas os itens

- (A) I, II, IV e V.
- (B) II, IV e V.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) I, II e III.

**Conhecimentos Gerais**

36. O senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) está sugerindo a divisão do Estado do Maranhão, criando uma nova unidade federativa com mais de 1 milhão de habitantes. Deve haver um plebiscito para que os eleitores decidam a respeito da criação do Estado do Maranhão do Sul, com capital em
- (A) Carolina.
 - (B) Caxias.
 - (C) Açailândia.
 - (D) Balsas.
 - (E) Imperatriz.
-
37. Como todos os estados, o Maranhão tem três senadores. São eles:
- (A) Lobão Filho, Mauro Fecury e Eptácio Cafeteira.
 - (B) Rigo Teles, José Sarney e Eptácio Cafeteira.
 - (C) Lobão Filho, José Sarney e Eptácio Cafeteira.
 - (D) José Sarney, Mauro Fecury e Eptácio Cafeteira.
 - (E) Lobão Filho, Mauro Fecury e Sarney Filho.
-
38. No dia 27 de outubro de 2009 o portal "portalodia.com" noticiava que *mesmo tendo 3 milhões de habitantes, metade da população do Maranhão (6 milhões), o Piauí receberá do PAC cinco vezes menos que o estado vizinho.*
- PAC é a sigla do
- (A) Projeto de Ampliação do Crescimento.
 - (B) Plano de Ação Conservadora.
 - (C) Programa de Aceleração do Crescimento.
 - (D) Planejamento de Ações Continuadas.
 - (E) Pacto de Aceleração do Crescimento.
-
39. No dia 5 de novembro deste ano, os jornais brasileiros anunciavam que *as obras da transposição estão orçadas em mais de R\$ 6 bilhões e beneficiarão aproximadamente 12 milhões de pessoas nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará.* A matéria trata da transposição do Rio
- (A) Parnaíba.
 - (B) São Francisco.
 - (C) Araguaia.
 - (D) Tocantins.
 - (E) Cariri.
-
40. O videomaker de Imperatriz Carlos Henrique Oliveira Brandão, aluno do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, foi o grande vencedor, segundo opinião do Júri Técnico, do 1º Maranhão Vídeo de Bolso (1º Festival Regional de Vídeo de Bolso no Maranhão), realizado na capital maranhense nos dias 4 e 5 de abril de 2009, com uma ficção de 3 minutos com o título
- (A) "A Carta".
 - (B) "Meu corpo, meu mundo".
 - (C) "O burrico e o bem-te-vi".
 - (D) "100 superstições".
 - (E) "Dossiê Rê Bordosa".

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

41. A Linguística está interessada em estudar a língua verbal humana. A língua é um sistema altamente desenvolvido e pode ser usada para comunicar sentimentos, emoções etc. No entanto, cabe salientar que as pesquisas linguísticas na língua de sinais iniciaram-se em torno de 1960. O primeiro linguista a investigar a Língua de Sinais foi:

- (A) Ronice Muller Quadros.
- (B) Alexander Graham Bell.
- (C) Willian Stokoe.
- (D) Noam Chomsky.
- (E) Ferdinand de Saussure.

42. Assinale a alternativa que apresenta o direito linguístico dos surdos, relacionado por Ferreira Brito (Revista de Cultura Vozes 5,1985, p.388-391), e que pode contribuir para a aquisição da linguagem de crianças surdas.

- (A) O surdo tem o direito de adquirir sua língua materna mesmo que essa não seja a língua de seus pais.
- (B) Todo surdo tem o direito de ser alfabetizado na sua língua após a aquisição da língua portuguesa oral.
- (C) A língua de sinais poderá ser utilizada somente pela comunidade surda nas associações, federações etc.
- (D) A criança surda tem o direito de aprender apenas a língua de sinais desde que os pais também sejam surdos.
- (E) A criança surda brasileira tem o direito de aprender apenas a ASL como língua materna.

43. Quanto aos parâmetros fonológicos da língua de sinais brasileira [locação, movimento e configuração de mãos (Brito, 1990)] pode-se afirmar corretamente que

- (A) o conjunto das configurações de mãos é idêntico na língua de sinais de todos os países do mundo.
- (B) os sinais APRENDER E LARANJA apresentam um contraste de apenas um dos parâmetros, que altera o significado.
- (C) os movimentos identificados na LIBRAS são limitados.
- (D) a locação para a enunciação não poderá ser alterada, pois os sinais são articulados apenas na cabeça e no tronco.
- (E) os sinais podem se opor quanto à configuração de mão, apenas.

44. Morfologia é o estudo da estrutura interna das palavras ou dos sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras. Uma das principais funções da morfologia é a mudança de classe. Diante de tal definição, assinale a alternativa correta.

- (A) A LIBRAS utiliza sinais que pertencem à mesma classe gramatical da ASL.
- (B) Na morfologia, LIBRAS apresenta todas as semelhanças da Língua Portuguesa.
- (C) É comum na língua de sinais brasileira derivar nome de verbos; por exemplo, TELEFONE e TELEFONAR.
- (D) Os verbos na língua de sinais brasileira são classificados apenas como verbos simples.
- (E) Não há flexão verbal em todas as línguas de sinais.

45. Assinale a alternativa correta.

- (A) LIBRAS incentiva o surdo a se comunicar por meio de pantomimas e gesticulações concretas.
- (B) Os aspectos da sintaxe da língua de sinais requer "enxergar" que o sistema é viso-espacial e não oral, auditivo.
- (C) O espaço em que são realizados os sinais precisa ser definido apenas na frente do corpo do sinalizador.
- (D) A LIBRAS não apresenta flexibilidade na ordem das palavras.
- (E) LIBRAS apresenta uma análise sintática específica para cada comunidade de surdos.

46. Levando em conta os fatores sociais, familiares e o poder ouvintista, que determina a construção da identidade do sujeito surdo, há categorias de identidades surdas, uma vez que existem diferenças entre os surdos.

Considere as afirmativas abaixo:

- I. Identidade Surda – são as pessoas que têm identidade surda plena. Geralmente, são filhos de pais surdos, têm consciência surda, são mais politizados, têm consciência da diferença e têm a língua de sinais como a língua nativa. Usam recursos e comunicações visuais.
- II. Identidade Surda Híbrida – são surdos que nasceram ouvintes e posteriormente se tornaram surdos. Conhecem a estrutura do português falado.
- III. Identidade Surda de Transição – são surdos oralizados, mantidos numa comunicação auditiva, filhos de pais ouvintes, e tardiamente descobrem a comunidade surda. Nesta transição, os surdos passam pela desouvintização, isto é, passam do mundo auditivo para o mundo visual.
- IV. Identidade Surda Incompleta – são surdos dominados pela ideologia ouvintista. Não conseguem quebrar o poder dos ouvintes que fazem de tudo para medicalizar o surdo e negam a identidade surda como uma diferença. São surdos estereotipados. Açam os ouvintes como superiores a eles.
- V. Identidade Surda Flutuante – são surdos que têm consciência ou não da própria surdez, vítima da ideologia ouvintista. São surdos conformados e acomodados a situações impostas pelo ouvintismo. Não têm militância pela causa surda. São surdos que oscilam de uma comunidade a outra, não conseguem viver em harmonia, em nenhuma comunidade, por falta de comunicação com ouvintes e pela falta de língua de sinais com surdos.

Destas afirmativas estão corretas

- (A) I, II, III, IV e V.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) III e IV, apenas.



47. Moura (2002) comenta que o Dia do Surdo tem um significado simbólico muito importante. Ele representa o reconhecimento de um movimento que teve início há poucos anos no Brasil, quando o Surdo passou a lutar pelo direito de ter sua língua e sua cultura reconhecidas.
- Esse dia é comemorado em:
- (A) 26 de setembro.
(B) 12 de outubro.
(C) 1 de abril.
(D) 7 de setembro.
(E) 26 de outubro.
-
48. Sobre o artefato cultural *literatura surda* é INCORRETO afirmar:
- (A) A literatura surda traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos.
(B) Muitos escritores e poetas surdos registram suas expressões literárias em língua portuguesa, como testemunhos compartilhados de suas identidades culturais.
(C) Surdos brasileiros que contribuíram com artefato cultural literário transmitem muitas histórias através da língua de sinais.
(D) A literatura surda não envolve piadas surdas, pois estas são típicas da comunidade ouvinte.
(E) A surda Carolina Hessel e Gladis Perlin publicaram muitos artigos que contribuíram significativamente para a compreensão da cultura surda.
-
49. Assinale a alternativa INCORRETA. A língua de sinais
- (A) apresenta estrutura e regras gramaticais próprias.
(B) não é universal, pois cada país tem a sua própria língua.
(C) é tão complexa quanto as línguas faladas.
(D) é capaz de expressar qualquer ideia.
(E) é universal, sendo que todos os surdos do mundo usam os mesmos sinais para se comunicar.
-
50. Para Carlos Skliar (1998), o modelo clínico pode ser entendido como o disciplinamento do comportamento e do corpo para produzir surdos aceitáveis para a sociedade dos ouvintes. A Pedagogia instaurada por um século na educação de surdos foi
- (A) Waldorf.
(B) Corretiva.
(C) do Oprimido.
(D) do Dominante.
(E) do Compromisso.
-
51. A perda auditiva, quanto ao tipo, classifica-se em
- (A) mista, central e neurosensorial.
(B) condutiva e neurosensorial.
(C) mista e central.
(D) condutiva, corporal, expressiva e central.
(E) condutiva, neurosensorial, mista e central.
-
52. As perdas auditivas condutivas
- (A) necessitam da realização de um implante coclear.
(B) são irreversíveis, ou seja, passíveis de cura.
(C) são reversíveis e ocorrem na orelha externa e/ou média.
(D) ocorrem apenas na orelha interna e sua principal causa é congênita.
(E) são passíveis de tratamento e suas principais causas são otites e malformação da orelha.
-
53. Para Carlos Skliar, as escolas são clínicas ou hospitalares que convertem a criança surda mais em paciente do que em aluno (1995). Esta afirmativa se refere ao modelo
- (A) clínico patológico, que considera a língua de sinais e o surdo como ameaça social.
(B) único, aplicado no Brasil e em todos os países do mundo.
(C) bimodal, valoriza a língua de sinais e a língua oral simultaneamente.
(D) social, frequentado pela comunidade linguística minoritária caracterizada por compartilhar a língua de sinais.
(E) socioantropológico bilíngue, valorizando a língua de sinais e a língua portuguesa.
-
54. A concepção socioantropológica considera a necessidade de incluir duas línguas e duas culturas dentro da escola em dois contextos diferenciados. Logo, de acordo com Skliar, as ações fundamentais são
- (A) contar com a presença de um professor surdo na escola, o qual se converte na melhor garantia de uma eficiente educação corretiva.
(B) contratar temporariamente um intérprete apenas para educação infantil.
(C) contar com representante da comunidade ouvinte, prevalecendo a língua portuguesa oral para os surdos.
(D) aplicar nas escolas modelos ouvintes para os surdos poderem reconhecer-se dentro da comunidade majoritária.
(E) contar com representantes de ambas as comunidades desempenhando na aula papéis pedagógicos diferentes.



55. A Lei nº 10.436/02 oficializa e reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais e outros recursos de expressão a ela associados.

Considere as afirmativas abaixo:

- I. Deve ser garantido, por parte do poder público em geral o apoio ao uso e difusão da LIBRAS como meio de comunicação.
- II. Os sistemas educacionais federal, estadual, municipal e do DF devem garantir a inclusão, nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, do ensino de LIBRAS como parte integrante dos PCNs.
- III. A LIBRAS poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Está correto o que se afirma em

- (A) II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

56. De acordo com o Decreto nº 5.626/05, é INCORRETO afirmar que a formação de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de

- (A) curso de educação profissional.
- (B) cursos de extensão universitária.
- (C) cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.
- (D) organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por instituições credenciadas na secretaria da educação.
- (E) profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em LIBRAS para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com reprovação no exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental.

57. Quem foi o primeiro professor surdo a educar duas crianças surdas no Brasil pela linguagem escrita, alfabeto digital e sinais?

- (A) Edouard Huet.
- (B) Willian Stokoe.
- (C) Abade L'Epée.
- (D) Laurent Clerc.
- (E) Flausino da Gama.

58. Para a inclusão dos alunos surdos, nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa / LIBRAS desenvolve o ensino regular na Língua Portuguesa e na Língua de Sinais. Para que isso ocorra, é necessário:

- (A) o ensino da Língua Portuguesa como primeira língua na modalidade oral e tradutor / intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa.
- (B) o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade gestual e tradutor / intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa.
- (C) o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita e tradutor / intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa.
- (D) o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita e oral além do tradutor / intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa.
- (E) o ensino da Língua Portuguesa como primeira língua na modalidade escrita e tradutor / intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa.

59. Define-se como pares mínimos os sinais que apresentam uma única diferença em um dos parâmetros. Assinale o principal parâmetro que proporcionou esta diferença:



(Fonte: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>)

- (A) Movimento.
- (B) Orientação.
- (C) Expressão não manual.
- (D) Configuração de mão.
- (E) Locação.

60. A questão do olhar é fundamental para a comunicação com a pessoa surda. Os surdos pensam, sonham e planejam as coisas na língua de sinais, que é uma língua visual-espacial. Os surdos veem a língua, enquanto os ouvintes ouvem a língua. Durante um diálogo com a pessoa surda o que NÃO pode ocorrer?

Considere as afirmativas abaixo:

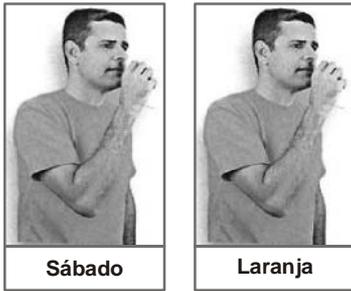
- I. Interromper o contato visual.
- II. Sinalizar de costas para o surdo.
- III. Sinalizar um assunto com o surdo e conversar oralmente com ouvinte outro assunto ao mesmo tempo.

Destas afirmativas estão corretas

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) I, apenas.



61. Na língua portuguesa existem palavras que podem ter significados diferentes de acordo com o contexto. Por exemplo: BANCO (de sentar) e BANCO (financeiro). Em LIBRAS isto também ocorre. Observe a imagem abaixo:

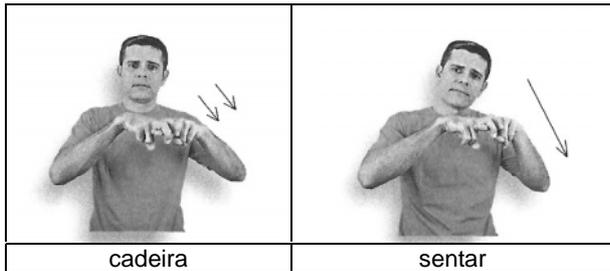


Fonte: Quadro e Pimenta (2008)

Assinale a alternativa em que o mesmo sinal apresenta significados diferentes conforme o contexto.

- (A) BANHEIRO/ÁGUA.
- (B) Número 8 e letra S.
- (C) ESCOLA/MAMÃE.
- (D) COMER/BEBER.
- (E) DORMIR/ACORDAR.

62. Na LIBRAS, há substantivo e verbo representados pelo mesmo sinal.



Quadro e Pimenta (2008)

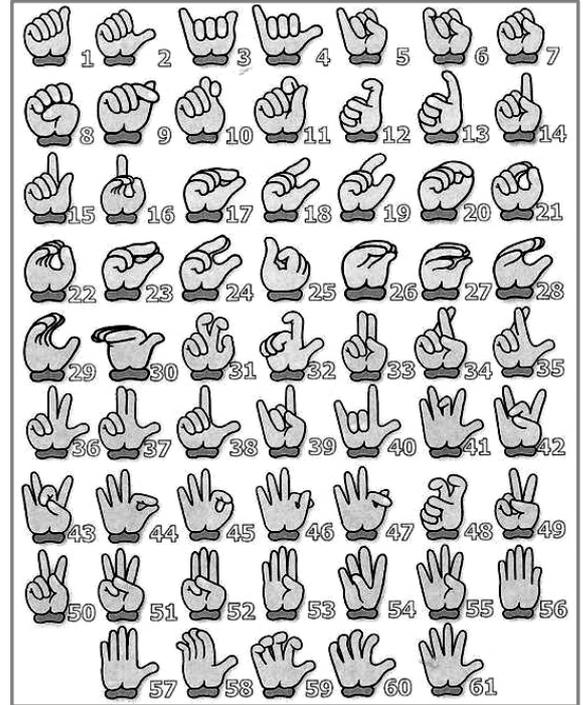
Isso também acontece com os adjetivos. Sintaticamente, assinale a alternativa correta.

- (A) Os sinais dos verbos são padronizados no Brasil, independente do contexto.
- (B) O intensificador não se altera na medida em que o surdo dramatiza e gesticula.
- (C) Os verbos seguem a estrutura exclusivamente do Português.
- (D) Os verbos e os substantivos na LIBRAS são expressos apenas através dos classificadores.
- (E) O contexto permite incorporar um intensificador "muito" dependendo quando necessário.

63. As descrições visuais podem ser captadas de acordo com as imagens dos objetos animados ou inanimados. Podemos representar através de um elemento da língua de sinais: tamanho, formas visuais, localização etc. A que tipo de classificadores estamos nos referindo acima?

- (A) Especificador.
- (B) Descritivo.
- (C) Forma de animais.
- (D) Elemento gasoso.
- (E) Instrumental.

64. Cada língua de sinais tem o seu alfabeto manual e o seu conjunto de configurações de mãos. Na LIBRAS, são 61 configurações. Veja no quadro abaixo:



Fonte: Quadro e Pimenta (2008)

Agora observe as figuras abaixo e identifique quais configurações de mãos são utilizadas.



Fonte: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

- (A) 2, 38 e 59.
- (B) 4, 37 e 67.
- (C) 8, 24 e 45.
- (D) 4, 38 e 59.
- (E) 18, 40 e 61.



<p>65. Qual é formação do tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa com base no Decreto nº 5.626/05?</p> <p>(A) Curso de Tradução e Bilinguismo.</p> <p>(B) Curso em qualquer área e conhecimento superficial em LIBRAS.</p> <p>(C) Curso de Artes Visuais e gestuais.</p> <p>(D) Curso de Tradução e Intérprete com habilitação em LIBRAS – Língua Portuguesa.</p> <p>(E) Curso de Tradução e Interpretação – LIBRAS – Inglês.</p>	<p>68. O papel do intérprete é realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa, observando os seguintes preceitos éticos:</p> <p>I. Confiabilidade (sigilo profissional).</p> <p>II. Imparcialidade (o intérprete não deve ser neutro e pode interferir com opiniões pessoais).</p> <p>III. Discrição (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação).</p> <p>IV. Fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).</p> <p>Destas afirmativas, estão corretas</p> <p>(A) I e II, apenas.</p> <p>(B) II e III, apenas.</p> <p>(C) I, II e III, apenas.</p> <p>(D) I, III e IV, apenas.</p> <p>(E) I, II, III, IV.</p>
<p>66. No dia 24 de abril de 2002 foi homologada a Lei Federal que reconhece a língua brasileira de sinais como língua oficial das comunidades surdas brasileira. Tal lei representa um passo fundamental no processo de reconhecimento e formação do profissional intérprete da língua de sinais no Brasil, bem como a abertura de várias oportunidades no mercado de trabalho que são respaldadas pela questão legal. Antes desta lei, os intérpretes realizavam trabalhos</p> <p>(A) religiosos, iniciados por volta dos anos 80.</p> <p>(B) internacionais e remunerados, iniciados por volta dos anos 80.</p> <p>(C) públicos, iniciados por volta dos anos 80.</p> <p>(D) ilegais, iniciados por volta dos anos 80.</p> <p>(E) universitários, iniciados por volta dos anos 80.</p>	<p>69. O “professor-intérprete” pode interferir com comentários a respeito do assunto durante as aulas?</p> <p>(A) Sim, sem problema algum.</p> <p>(B) Não, ele deve apenas transmitir as informações passadas pelo professor.</p> <p>(C) Sim, ele pode parar a interpretação e comentar para a classe toda.</p> <p>(D) Sim, mas deve fazer isso em público e para o aluno surdo.</p> <p>(E) Não, ele deve procurar a diretoria para esclarecer o ocorrido.</p>
<p>67. Roberts (1992) apresenta 6 (seis) competências de um profissional tradutor-intérprete para analisar o processo de interpretação. Além de tais competências, o intérprete de língua de sinais está diante de processamento de informação simultânea. Quais são essas competências?</p> <p>(A) Competência linguística, por dançar, cantar, área, bicultural e técnica.</p> <p>(B) Competência linguística, por interpretar, cantar, área, bicultural e técnica.</p> <p>(C) Competência linguística, por transferência, metodológica, área, bicultural e técnica.</p> <p>(D) Competência linguística, por dramatizar, comentar, área, bicultural e técnica.</p> <p>(E) Competência linguística, por perguntar, falar, gritar, bicultural e médica.</p>	<p>70. A partir do Decreto nº 5.626/05, o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa tem a função de viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.</p> <p>O profissional a que se refere o Decreto atuará:</p> <p>I. Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino.</p> <p>II. Nas salas de aula, para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas.</p> <p>III. No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades da instituição de ensino.</p> <p>Está correto o que se afirma em:</p> <p>(A) I e II, apenas.</p> <p>(B) II e III, apenas.</p> <p>(C) I, II e III.</p> <p>(D) III, apenas.</p> <p>(E) II, apenas.</p>